

Cinema de AMADORES

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

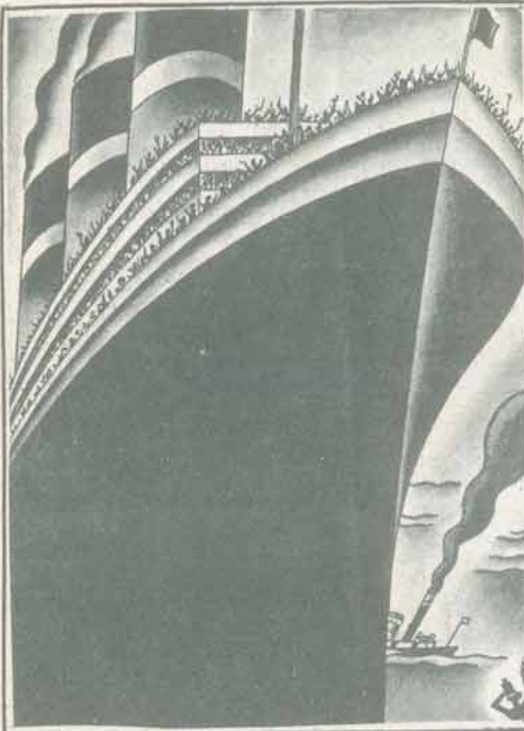
O HABITO FAZ O MONJE

(Estudo do "Typo" por um dos chefes da Amateur Cinema League)

A scena havia sido tomada. Os extras achavam-se casualmente junto á porta do banco da villa, esperando que o "guichet" da pagadoria se abrisse, afim de que elles nudessem cobrar o valor

do cheque que lhes fôra entregues pelo trabalho do dia. A heroína, chorosa, acabara de "adquirir", na phármacia de defronte, um pouco mais das suas lagrimas de glicerina, e achava-se agora apoiada ao braço do seu valente protector. Então, o illustre director entrou em scena.

— O que é que esses desoccupados estão fazendo



—Faça algum movimento, Titio. Estou lhe filmando!

aqui no "set" perguntou elle ao assistente de director, o qual havia tomado conta dos serviços preliminares.

— Desoccupados? Mas elles representam uns agricultores!

O director olhou para o assistente com um ar de terrivel desprezo.

— Agricultores? Com essas camisas brancas?

E assim havia sido, sem que ninguem desse por isso. Todos haviam envergado trajas de vinte annos atrás, traziam a face sem ser barbeada, uns sapatos ferrados, mas tinham vindo tomar parte na scena extras estupidos, como sempre) com as proprias camisas brancas. Tinham pensado que; tirando o collarinho representariam agricultores, e no entanto haviam creado, em vez disso, na imaginação viva do director, uns desoccupados, apenas. Deste modo, haviam sido mandados de volta para o vestiario, e um destacamento de empregados do Studio, logo atrás, havia trazido camizas escuras com collarinhos pegados, mas sem gravatas, camisas pretas, e camisas de lã, vermelhas, para substituirem as camisas brancas. Isto, e mais uma porção de chapéus de palha, havia transformado o exercito de desoccupados de uma cidade industrial, num exercito de gente do campo, de uma cidade rural.

Si houvesse, por traz da linha de camaras, um desses sabios que se orgulham tanto de si proprios e

da propria sabedoria, naturalmente que não deixaria de observar que não havia nenhum engano em um agricultor que usa uma camisa de cor branca. Certamente que os agricultores e a gente do campo usam camisas brancas, mas o principal valor do traje é justamente a formidável sugges-



As gollas tem muita significação nos typos

ção que o traje produz sobre o observador. O que é que a audiencia, semi-desinteressada, sem nenhum conhecimento do assumpto, considera como indicadora da caracterização? O caso aqui não se trata de erros ou enganões, possíveis ou impossíveis, mas puramente de preconceitos. Os espectadores darão a um certo actor vestido de uma certa maneira o valor que as suas idéas preconcebidas lhes darão, e não outro. E como a maioria das pessoas são notavelmente deficientes nos seus poderes de observação, o mais commum é esperar-se que um certo actor represente, o mais allusivamente possível, isso denominado em Cinema, e em todas as linguas do Universo o typo.

A significação dessa palavra "o typo" collocaria qualquer membro da Academia em palpos de aranha. O typo de certo que não representa uma standardização de toda e qualquer pessoa que se dedica a uma certa profissão ou a uma certa função na sociedade. Como se originam os typos, como se modificam, isso é um problema que só pôde ser resolvido com o estudo dos habitos populares. Provavelmente, é uma observação pessoal, junta a uma analyse das tradições arraigadas no intimo do povo, que formam a base dos typos populares, standardizados hoje pelo Cinema. Um typo standardizado pelo Cinema é aquillo com que o povo "espera" que o actor se pareça, quando representa este ou aquelle papel.

typos standardizados pelo Cinema. E' preciso, positivamente, apresentar toda gente do campo com chapéus de palha desabados e meio desfiados nas abas, ou então com uns chapéus de feltro do mesmo feitio, com camisas de flanela, e com botas de meio cano, e pontas quadradas. E' preciso apresentar todo medico ou cirurgião com um pincê-nez do fita de seda, e todo politico com um charuto. E' preciso vestir cada actor de accordo com o poder de suggestão que lhes emprestam os trajas. O bom observador deveria compilar um verdadeiro dicionario de observações a esse respeito, que constituísse um verdadeiro conjunto de todos os typos estandardizados hoje pelo Cinema. Em vez de se definir um politico como "um homem interessado pelos negocios de ordem publica e governamental", dever-se-ia definil-o como "um homem pesado, com mais de quarenta annos, hombros largos, usando joias vulgares, uma seriedade conpícuca, e mastigando a ponta de um charuto grosso e bem grande" Todo actor de talento, que conhece a verdadeira significação dos typos estandardizados pelo Cinema, não pára ahí. Muitas vezes supplanta a propria definição que se dá de um typo. No entanto, quem ainda não chegou a ser um actor de talento (é aqui que essas linhas se referem ao amator) deve preferir o typo dado pelo Cinema de hoje á copia do typo dado pela vida real, quasi sempre pouco suggestivo para o espectador cinematographico.

Lembro-me de que certa vez, apañhando um film na Inglaterra, tive que chamar um jardineiro para dentro de casa, afim de servir como extra numa scena que se fazia, representando as ultimas vontades de um moribundo. Estavamos no inverno, e o jardineiro, muito naturalmente, um chapéu de côco, preto, muito commum na Inglaterra. Si eu tivesse deixado que o jardineiro, estandardizado pelo Cinema, apparecesse tal como se apresentou na vida real, uma audiencia ingleza ficaria satisfeita, mas a scena perderia toda a significação para os espectadores dos outros paizes. Se lhe viram o chapéu e o transformasse no typo internacional de jardineiro, estandardizado pelo Cinema, passaria a ser ridiculo para o publico Inglez. Por isso, fiz a scena duas vezes, uma para Inglaterra, e outra para os outros paizes. Seria um erro, como se dá com tudo que se faz para a Arte da Têla, esperar-se que o publico sul-americano, por exemplo, reconhecesse como um jardineiro, um homem com um chapéu de côco. O typo real é sempre um erro. O typo cinematico está sempre certo.

E' impossivel determinar os limites de um assumpto tão complexo. Só a experiencia pôde dizer ao amator até onde elle deve chegar. Si o actor deve usar sedas ou algodão, si um chapéu indica trabalho ou sport, si um vestido curto indica ingenuidade ou pureza, e assim por deante. Estudemos os chapéus, por exemplo. Um chapéu de um homem deve ser tão bom quanto o resto do seu guarda-roupa. Si o chapéu é mais velho do que o traje, elle indica, naturalmente, o começo da decadencia. Já que o chapéu é o emblema da dignidade do homem, muita comedia depende do chapéu usado. O côco de Carlito significa um espirito intrepido, destemido, e a bengalhinha o gosto pelas agruras da vida.

Os collarinhos são cheios de significação, desde o collarinho de ponta virada do homem de negocios, até o collarinho alto do porteiro de hotel. A golla chamada Peter Pan do vestido de uma mulher indica o genio caseiro, simples, ordeiro. A golla alta, armada pelo pescoco acima, indica a matrona, a chefe de um orphanato.

As gravatas são outro ponto de muito valor. Quem reconheceria um artista sem a gravata solta, de laço? Misturem-se todos esses pontos e obter-se-á o typo cinematico.

Os olhos significam o estudo, a repulsão pelo outro sexo, a respeitabilidade, a pequenez de idéas e o medo pelo perigo pessoal.

As barbas do homem representam a principal attracção para o outro sexo. E o que é que o homem já não fez com as suas barbas, tal e qual como a mulher com os seus cabellos? Os bigodões, grandes, indicam um genio mallefico que gosta de bater nas crianças. Um bigodinho, com as pontas aparadas, indica o conquistador e o flirtador. Uma face completamente raspada indica a diplomacia e a modestia, isto é, a perda da vaidade.

Os vestidos de algodão lavaveis, si bem feitos e arranjados com gosto, indicam a simplicidade feminina (Termina no fim do numero)



Lelita Rosa, tambem gosta de fazer suas fitinhas..

No vestiario, como no departamento de distribuição, é essencial não desconhecer-se os chamados